



INSTITUTO
COLLAÇÔ
PAULO

CENTRO DE ARTE E EDUCAÇÃO

MÁSCARA HUMANA RODRIGO DE HARO

03 MEU AMIGO
DR. MARCELO

Marcelo Collaço Paulo

**ARTÍFICIO DO SER NA OBRA
DE RODRIGO DE HARO**

06

Francine Goudel

12 OBRAS

OUTRAS PEÇAS 101

114 BIOGRAFIA

EQUIPE TÉCNICA 118

MEU AMIGO

DR. MARCELO

Marcelo Collaço Paulo

Assim era carinhosamente chamado ou simplesmente “Doutor”. Rodrigo era dado a essas referências com os amigos.

Conheci nos anos 1970, época de grande efervescência cultural e artística em Florianópolis (SC). Fui apresentado, tal qual seu pai, o pintor modernista Martinho de Haro (1907-1985), por seu irmão Martim Afonso de Haro, meu colega do Clube de Xadrez.

Rodrigo, múltiplo artista, gostava de ser chamado de pintor, mas tantos os seus predicados que seria difícil nominá-los.

Ao ter contato com suas pinturas, fiquei fascinado, figuras ambíguas, personagens enigmáticos, cores vibrantes, em cada canto das suas obras uma revelação.

Passávamos longo tempo conversando, versando sobre o cotidiano, sobre pintura, cinema, outra de suas paixões, religião, política universal e tantos assuntos que eu, como um jovem ávido por conhecimentos, absorvia de forma voraz. Tive o privilégio de compartilhar de sua erudição por 50 anos.

Aos sábados, nos reuníamos com frequência. No seu ateliê, enquanto pintava, adorava conversar. Depois da etapa do trabalho, descíamos para um café na Lagoa da Conceição. Trocava de roupa rapidamente, misturava os tons das peças, calça quadriculada, camisa com cores, colete, tudo diverso, somente um mestre saberia compor. Ao final, para finalizar o estilo, escolhia uma das suas bengalas e partíamos para um prazeroso debate intelectual.

Desde jovem, admirava um quadro na parede do seu ateliê. Uma figura que nos fita diretamente, com uma linda coroa de flores rosas. Eu queria muito o quadro. Época difícil, estudante e depois recém-formado. Um dia, Rodrigo disse que gostaria de ter uma gaiola de passarinho vista num antiquário do centro. Um autômato, dava-se cordas e ele cantava lindamente. Uma peça do final do século 19, época amada pelo artista. Fui então em busca do passarinho, consegui e o presenteei. Saí com o quadro, feliz, radiante com a conquista que ainda me acompanha e foi um dos primeiros, abrindo as portas para a coleção.

Muitas histórias nestes 50 anos de amizade. Fui seu amigo, seu médico e um pouco mecenas. Escutava sobre seus amores, sabores e dissabores.

Pegava meu fusquinha e íamos para Laguna (SC), com sua mãe, dona Maria, visitar o Museu Anita Garibaldi, víamos o quadro pintado por seu pai. Na volta, parávamos na praia do Gi para comer camarão recheado. Era uma viagem artística, intelecto e filosófica. Enriquecedora. Meu gosto por arte só aumentava e com certeza foi sendo moldado através dos olhos e pensamentos do Rodrigo.

Artista sem igual, sua pintura, sua inteligência abrangente faz muita falta, falava sobre tudo e pintava sobre todos.

Os mistérios, suas figuras, suas mensagens ainda vão ser estudadas por muitos anos. Muito ainda a ser revelado, a ser descoberto. Ampliar a visão e o conhecimento sobre a obra do Rodrigo é um objetivo contínuo. Fomos buscar nas palavras do professor e filósofo Raul Antelo a interpretação de 25 desenhos do artista dos anos 70, seu período mais profícuo. Raul nos presenteia com

um maravilhoso texto que, com certeza, se transforma na união perfeita da literatura e pintura.

Expressão corajosa nos seus traços, abordava nos anos 60/70, assuntos que hoje são pautas, para ele naturais. Rodrigo, pintor amado por esta ilha que resolveu adotar, ser humano maravilhoso, um dos maiores artistas que Santa Catarina já teve.

Sinto falta, algo nostálgico que nos consola ao olhar os seus quadros.

O tempo não volta, as conversas se foram, o café da Lagoa desapareceu, seu ateliê estático, vê-lo pintar somente na imaginação.

Sinto falta daqueles que, através da arte, vieram para fazer um mundo melhor.

Sinto falta quando o telefone tocava e escutava do outro lado “Doutor”.

Mundo que abre e se fecha, mas a obra do nosso mestre permanece, repasso seus quadros, sua imagem está ali, na ponta dos seus pincéis e Rodrigo fala através deles.

ARTÍFICIO DO SER NA OBRA DE RODRIGO DE HARO

Francine Goudei

Rodrigo de Haro é um dos proeminentes artistas de Santa Catarina, cuja obra atravessa décadas e movimentos. Nasce em Paris em 1939, por ocasião da viagem realizada pelos seus genitores, Martinho de Haro (1907-1985) e Maria Palma de Haro (1914-2000), resultante da conquista do pai do mais relevante prêmio de pintura acadêmica concebido no Brasil. Com um ano de idade retorna ao Brasil e estabelece raízes, firmadas em Florianópolis, local que escolhe para viver e produzir até os últimos dias de sua vida em 2021.

Desenvolve uma produção visual vigorosa, que se inicia na década de 1950. Em 1958 integra o Grupo de Artistas Plásticos de Florianópolis (GAPF), expondo ao lado de Meyer Filho (1919-1991), Hassis (1926-2001), Hugo Mund Jr. e o próprio pai. A casa da família na rua Altamiro Guimarães, frequentemente citada como local de acolhimento de amigos e viajantes, ajuda a adornar o panorama rico em construção cultural que forma o jovem artista.

Suas criações do fim das décadas de 1960 e começo de 1980 ganham notoriedade no Brasil, sobretudo no contexto artístico de São Paulo e Rio de Janeiro. Movimentos como o Tropicalismo, reminiscências da arte concreta, a expansão neoconcreta e a produção de arte contemporânea em formação, influenciam fortemente o cenário visual da época. Há um diálogo contínuo entre as vanguardas internacionais e a pesquisa nacional, que busca novas formas de expressão em meio ao regime militar e suas restrições.

Com especial atenção ao período da década de 1970, o cenário em Florianópolis absorve paulatinamente as tendências e segue um ritmo próprio de sistema. Enquanto as grandes capitais buscam ruptura e experimentação com os limites da arte, na Ilha de Santa Catarina os artistas compõem uma gama de trabalhos que tem como base o tecido de suas relações e seus cotidianos. E nesse sentido Rodrigo de Haro cria, sem dúvida, de forma singular.

Aventa uma rica construção entre tradição e contemporaneidade, com o domínio do desenho e da colagem,

assim como o uso elaborado da cor, mesclando referências eruditas com a cultura popular local. As influências das iconografias mitológicas, a filosofia hermenêutica, as ciências do ocultismo, do simbolismo, a *Art Déco* e *Nouveau*, a reverência ao academicismo brasileiro, ao modernismo catarinense, bem como o vínculo com a paisagem, com o imaginário e a vida noturna de Florianópolis, a poesia, o cinema e seu profundo acultramento, resultam em composições únicas, abundantes em signos, algo que se converte em uma escola própria.

Na exposição “Máscara Humana” é possível ver esses procedimentos genuinamente inventivos. Elemento de força formal e metafórica é a máscara que conduz o visitante por entre as composições do artista, em um recorte da Coleção Collaço Paulo que abrange o fim dos anos de 60 e começo de 80, sobretudo centrado na década de 70. Ávido na observação da condição humana, Rodrigo de Haro recorre frequentemente a esse símbolo. Objeto imprescindível no palco social, a máscara é signo plural, manifesta a

face que se esconde e a figura que deseja performar. Para o artista é emblema de *Eros*, o deus do desejo, está associada à fantasia, mas também à representação da descoberta da própria natureza.

Fabulações ambíguas, sujeitos que transparecem instinto, sexualidade, personalidade, encenam situações libertárias e míticas, produzidas por Rodrigo em um período singular, marcado por mudanças paradigmáticas, são composições que dão espaço de respiro, mas que anunciam temas caros à contemporaneidade, à metalinguagem da pintura, à subversão da estética estabelecida, às questões de gênero e identidade.

Em exposição estão 80 obras, entre pinturas e desenhos, e 25 objetos pertencentes ao artista. Na **Sala de Entrada**, mascarados pintados a óleo orientam o tema, bem como uma fotografia de Pedro Alípio (1949-2024), que mostra Rodrigo e duas pessoas em performance na sala de sua casa, em tamanho real. Quatro outros núcleos são apresentados.

O primeiro chamado **Muito Além da Coleção** configura um conjunto de

peças resultantes de uma intensa relação entre artista e os colecionadores Jeanine e Marcelo Collaço Paulo. Algumas obras adquiridas prontas, outras encomendadas, umas confeccionadas para presente, e objetos de distintas procedências fornecem pistas sobre essa história marcada por admiração e amizade. Nesta sala é possível ver a “Madame Bovary” encomendada por Marcelo, especialmente adornada, bem como o par de retratos do casal presenteados por Rodrigo por ocasião do casamento. Ponto central desta reunião, destaca parte do acervo pertencente ao artista e que hoje integra a coleção. Cristais Lalique, vasos Pantin, peças em vidro, bronze e mármore com estética *Déco* e *Nouveau* descrevem o gosto sofisticado de um criador de múltiplas influências. Dividindo espaço, estão quatro peças de cerâmica pintadas nos anos 2000, a pedido do colecionador e, em diálogo com a sala, seis naturezas-mortas, gênero ao qual Rodrigo também se debruça.

O segundo núcleo titulado **Rodrigo Contextura** evidencia as influências do seu panorama. Em meio ao regime militar e suas restrições,

enquanto os artistas das grandes capitais buscam ruptura e experimentação, em Florianópolis Rodrigo de Haro desenvolve um fluxo pessoal por entre os temas que considera caro. Com olhar crítico ao passado, ao cotidiano e com certa dose de provocação, o símbolo da máscara aponta para a trama de seu interesse: teatralidade, metalinguagem, androginia, sexualidade, erotismo, ambiguidade humana. Aplicando forte dose de liberdade estética, Rodrigo trata da natureza complexa, em pinturas compostas com adensada carga visual ou por entre desenhos de traço rápido, feitos na mesa do bar. Assuntos que deflagram as mudanças de comportamento de uma época e preconizam o debate da arte atual.

Na sala **Universo Simbólico** encontramos uma reunião de figuras femininas produzidas por Rodrigo na década de 70. O artista dedica parte significativa de sua obra à representação feminina, explorando o arquétipo da mulher em diversas formas simbólicas e mitológicas. As criações muitas vezes transcendem a simples figuração, são para ele mu-

sas, deusas, guerreiras, donzelas, meninas, figuras misteriosas que carregam consigo sentidos de espiritualidade e poder. Em diálogo, no centro da sala, está a obra “Mulher Pássaro” (2023), da artista baiana Nádia Taquary. Ambos exploram a dimensão simbólica, enquanto ele trabalha a liberdade da figura feminina dentro de um misticismo ligado aos temas clássicos, ela se debruça nas raízes afro-brasileiras para criar uma poética de resistência, aflorados pelo legado ancestral da mulher negra. Peça integrada recentemente à Coleção Collaço Paulo, entra em cena neste espaço por motivação dos colecionadores para um diálogo de produções, do contemporâneo atual e o de outrora.

Por fim, **Ópera do Mundo** apresenta 25 desenhos de nanquim sobre papel, reunidos por ocasião de “Rodrigo de Haro e a Ópera do Mundo”, o primeiro livro publicado pelo Instituto Collaço Paulo, em outubro de 2024. Ao definir o desenho de Rodrigo como “ópera do mundo”, o pensador e crítico de arte Raul Antelo busca responder, por meio da origem do termo em latim, a que

panorama pertence essa produção. Ao analisar e construir literatura junto à obra do artista, Antelo dissera sobre uma gama complexa de referências para desvendar: “A que outras conotações da arte nos enfrentamos ao falar de *opera mundi*? Responder a essa pergunta esclarece o lugar de Rodrigo de Haro no panorama das artes de seu tempo”. O texto, que transita pela literatura, poesia, história da arte, filosofia e linguagem, compõe a publicação, bem como a reprodução dos desenhos dessa sala. O projeto surge por ocasião de um convite, feito pelo colecionador Marcelo Collaço Paulo a Raul Antelo, para estimular novos pensamentos sobre a produção de um artista plural.

“Máscara Humana” apresenta as raízes de Rodrigo de Haro exercidas com profundidade no contexto local, mas sobretudo em diálogo com a universalidade da arte, explorando questões humanas atemporais. O artista compõe e sugere que, para alcançar uma certa essência, é preciso ir além da máscara, confrontando a complexidade dos seres e o mistério que reside no ato de existir,

inegavelmente permeado por dualidades, desejos, fantasias, entre o sagrado e o profano, o individual e o coletivo, o visível e o invisível.

SALA DE ENTRADA





Sem Título, ca. 1970. **RODRIGO DE HARO**

Acrílica sobre eucatex. 80 x 64 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, ca. 1970. **RODRIGO DE HARO**

Acrílica sobre eucatex. 80 x 64 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, ca. 1970. RODRIGO DE HARO

Acrílica sobre eucatex. 80 x 64 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1973. **RODRIGO DE HARO**

Acrílico sobre aglomerado. 121 x 50,3 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1979. **RODRIGO DE HARO**

Acrílica sobre frete eucatex. 42 x 30 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, ca. 1970. **RODRIGO DE HARO**

Acrílica sobre eucatex. 40 x 29,7 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, ca. 1970. **RODRIGO DE HARO**

Acrílica sobre tela sobre eucatex. 39 x 30 cm. Coleção Collaço Paulo



A Sultana, 1974. RODRIGO DE HARO

Acrílica sobre frente eucatex. 22 x 16 cm. Coleção Collaço Paulo



A Dona da Festa, 1974. **RODRIGO DE HARO**

Acrílica sobre frente eucatex. 22 x 16 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1974. **RODRIGO DE HARO**

Têmpora sobre eucatex . 21,8 x 16,2 cm. Coleção Collaço Paulo

MUITO ALÉM DA COLEÇÃO

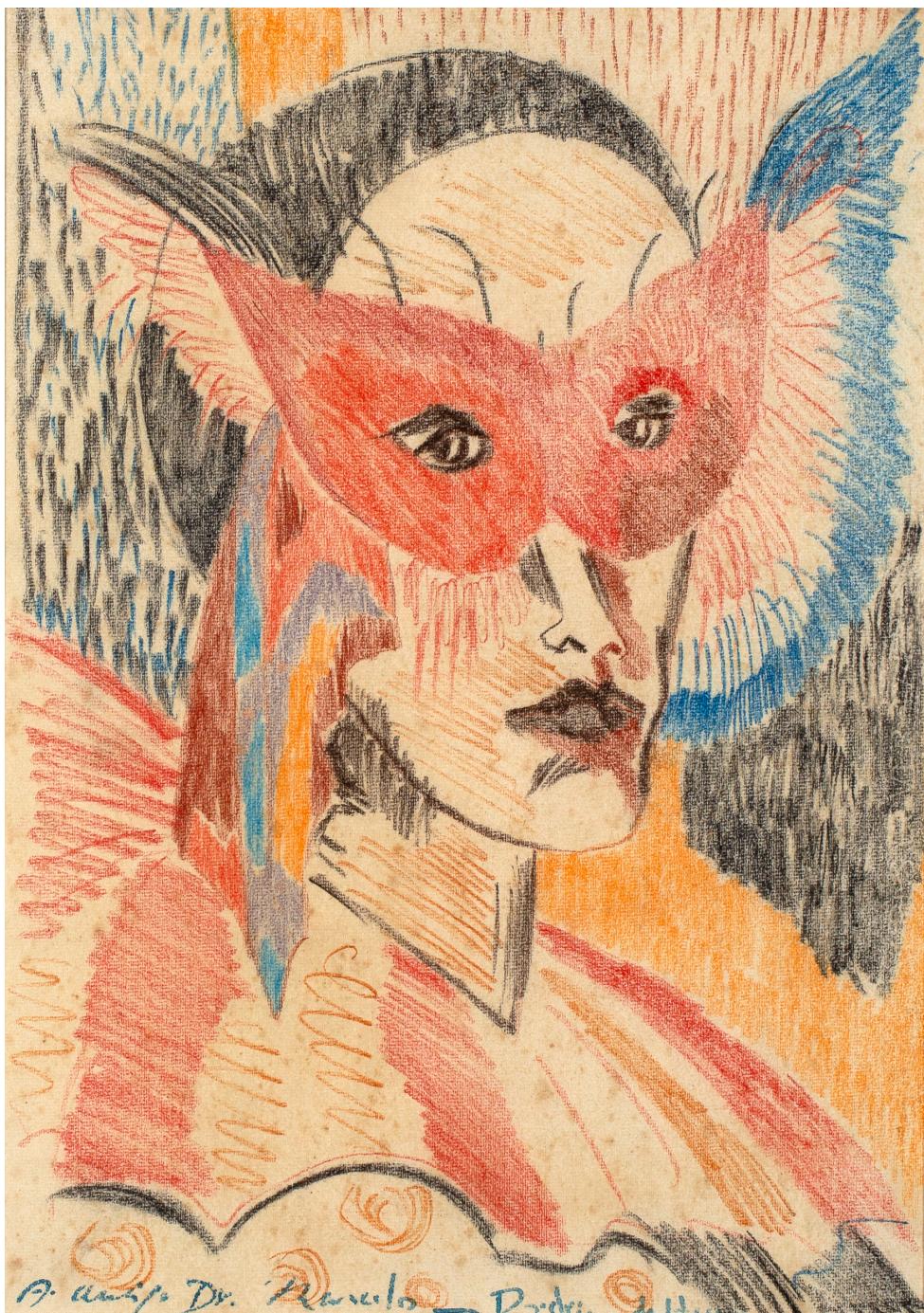




Retrato Marcelo Collaço Paulo, 1981. RODRIGO DE HARO
Acrílica sobre tela. 48,7 x 38,6 cm. Coleção Collaço Paulo



Retrato Jeanine Gondin Paulo, 1981. RODRIGO DE HARO
Acrílica sobre tela. 48,6 x 38,9 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, ca. 1980. **RODRIGO DE HARO**

Pastel sobre papel. 45,8 x 32,3 cm. Coleção Collaço Paulo



Madame Bovary, 1980. RODRIGO DE HARO

Acrílica sobre eucatex. 46 x 37,5 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1973. RODRIGO DE HARO

Óleo sobre aglomerado. 117 x 64 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1973. RODRIGO DE HARO

Óleo sobre aglomerado. 116 x 63 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, ca. 1970. **RODRIGO DE HARO**
Óleo sobre eucatex. 60 x 50 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, ca. 1970. RODRIGO DE HARO

Acrílica sobre eucatex. 92 x 58 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1970. **RODRIGO DE HARO**

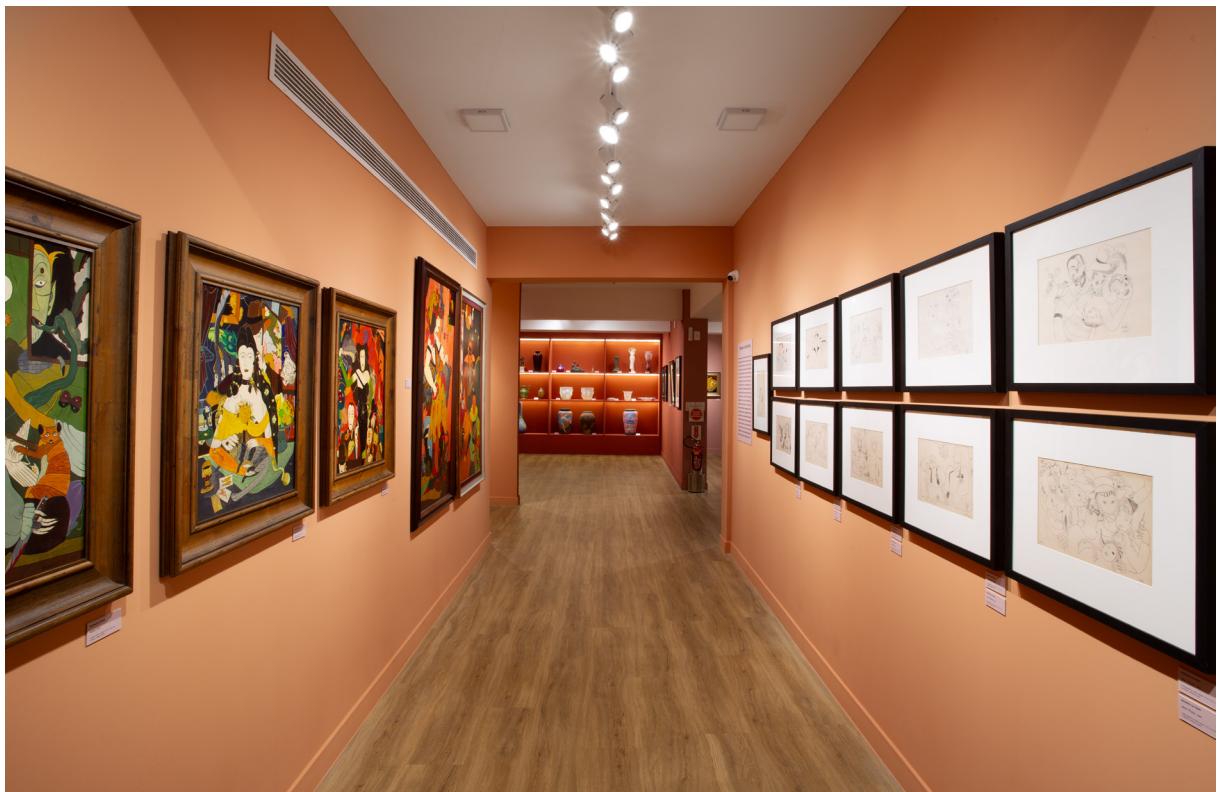
Acrílica sobre frente eucatex. 60 x 49,5 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1968. **RODRIGO DE HARO**

Acrílica sobre eucatex. 179,5 x 84 cm. Coleção Collaço Paulo

RODRIGO CONTEXTURA





Sem Título, 1973. **RODRIGO DE HARO**

Acrílica sobre frete eucatex. 30,5 x 36 cm. Coleção Collaço Paulo



Alma, 1975. RODRIGO DE HARO

Acrílica sobre eucatex. 60,7 x 49,5 cm. Coleção Collaço Paulo



Felizes Amorosos, 1973. **RODRIGO DE HARO**

Acrílica sobre eucatex. 60,7 x 49,5 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, ca. 1970. RODRIGO DE HARO

Acrílica sobre eucatex. 80 x 64 cm. Coleção Collaço Paulo



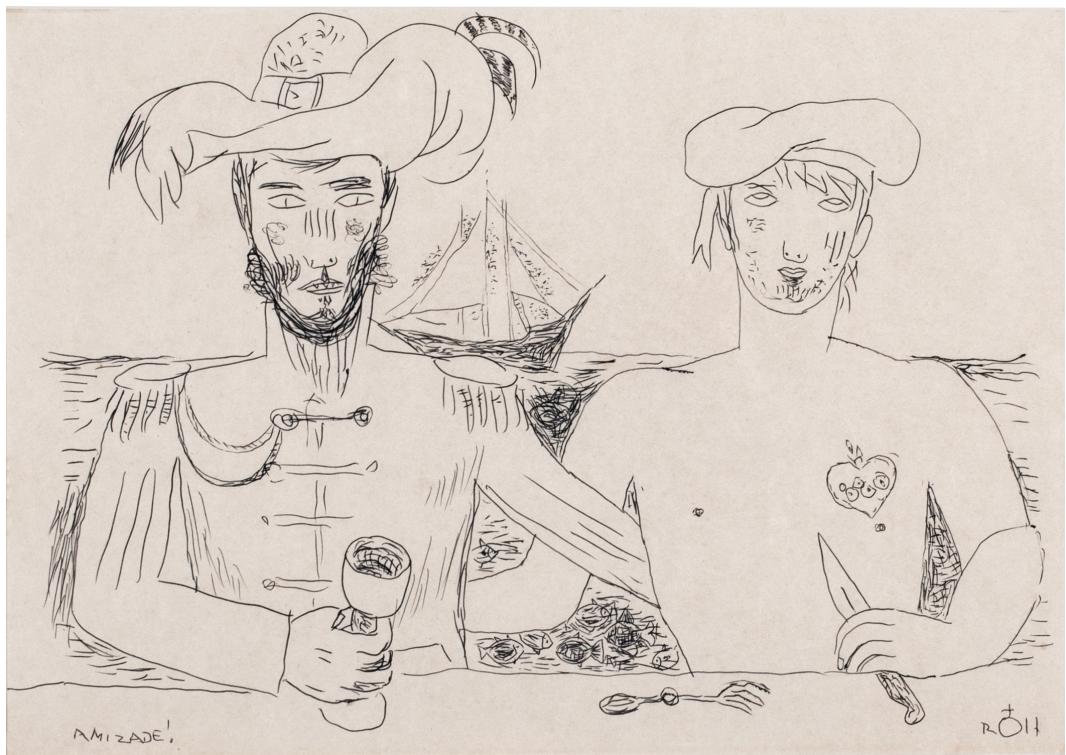
Judith, ca. 1970. RODRIGO DE HARO

Têmpora sobre algomericado. 132 x 67 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1973. **RODRIGO DE HARO**

Acrílico sobre aglomerado. 131 x 70,3 cm. Coleção Collaço Paulo



Amizade!, 1964. RODRIGO DE HARO

Esferográfica sobre papel. 22,3 x 32,5 cm. Coleção Collaço Paulo



Rodrigo de Haro 1968

Sem Título, 1968. RODRIGO DE HARO

Esferográfica sobre papel. 31,5 x 21,5 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1964. RODRIGO DE HARO

Esferográfica sobre papel. 21,7 x 31,7 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1964. RODRIGO DE HARO

Esferográfica sobre papel. 21,8 x 31,7 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1964. RODRIGO DE HARO

Esferográfica sobre papel. 21,8 x 31,5 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1964. RODRIGO DE HARO

Esferográfica sobre papel. 21,9 x 31,8 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1964. RODRIGO DE HARO

Grafite sobre papel. 22,3 x 32,5 cm. Coleção Collaço Paulo



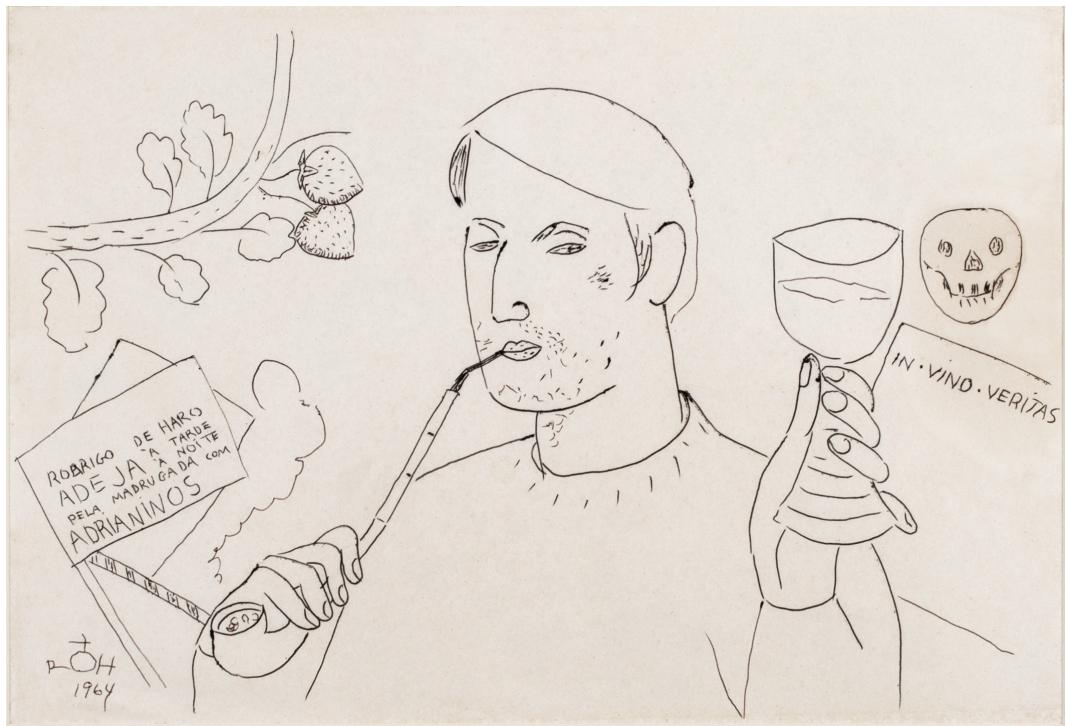
Sem Título, 1964. RODRIGO DE HARO

Esferográfica sobre papel. 32,6 x 22,3 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1964. RODRIGO DE HARO

Esferográfica sobre papel. 22,3 x 32,5 cm. Coleção Collaço Paulo



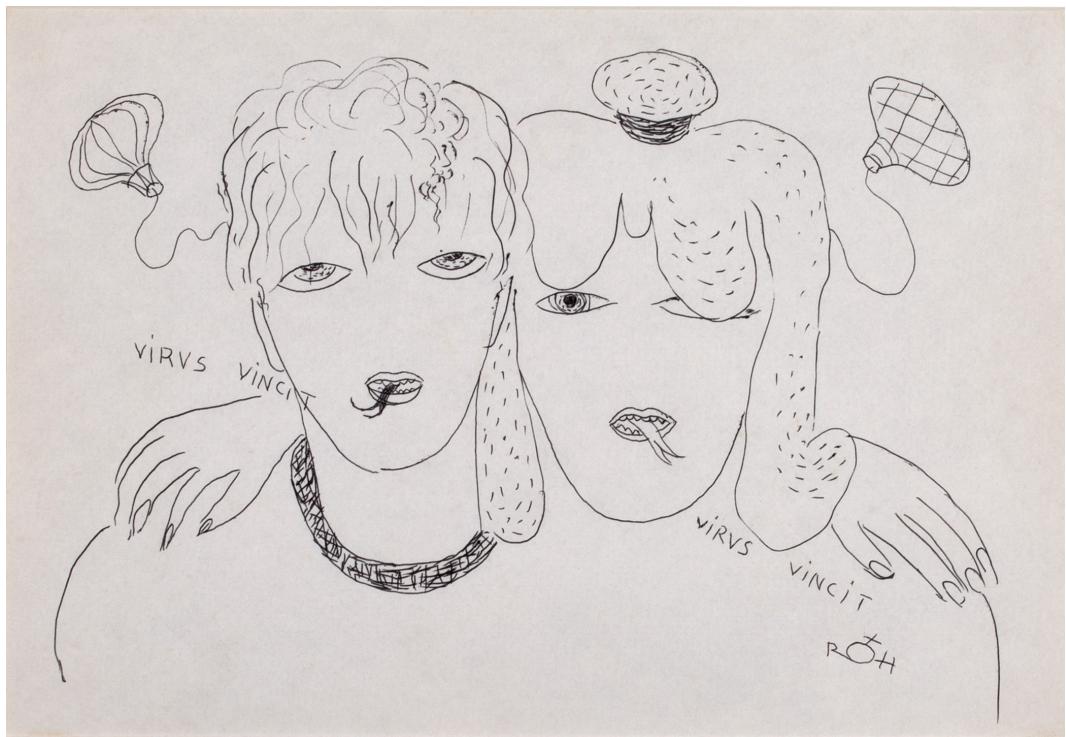
In Vino Veritas, 1964. **RODRIGO DE HARO**

Esferográfica sobre papel. 21,9 x 31,7 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1964. RODRIGO DE HARO

Esferográfica sobre papel. 21,9 x 32 cm. Coleção Collaço Paulo



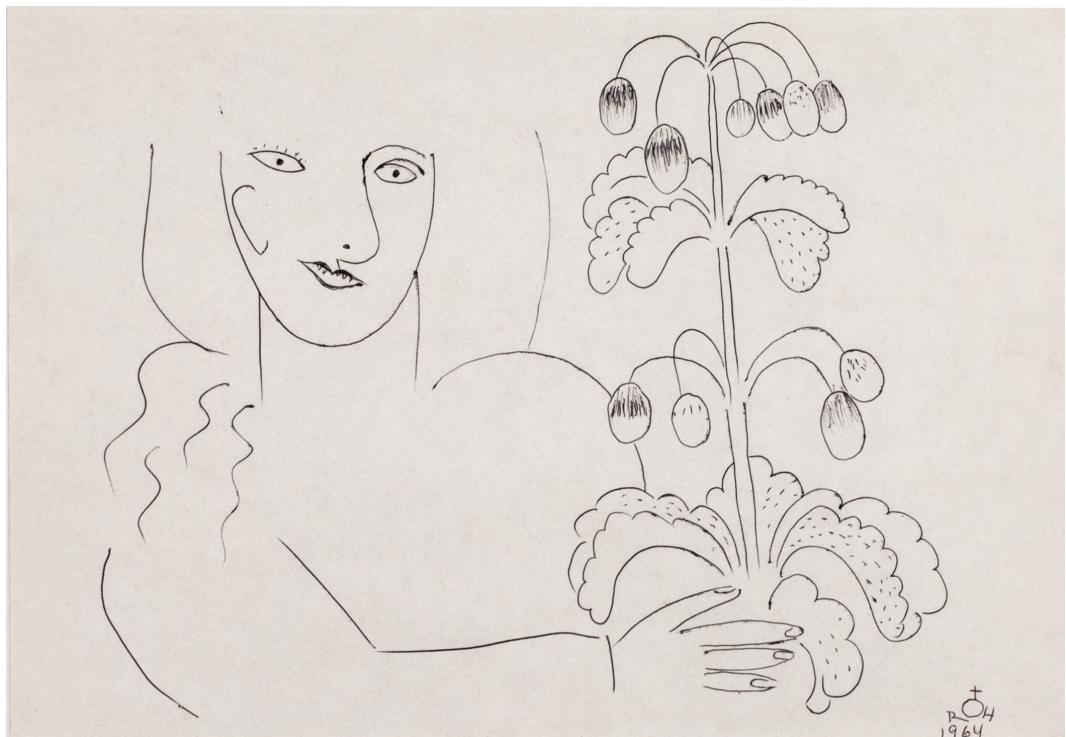
Virus Vincit, ca. 1960. **RODRIGO DE HARO**

Esferográfica sobre papel. 31,7 x 21,9 cm. Coleção Collaço Paulo



Das Drama, ca. 1960. **RODRIGO DE HARO**

Esferográfica sobre papel. 22 x 32,2 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1964. RODRIGO DE HARO

Esferográfica sobre papel. 21,8 x 32,1 cm. Coleção Collaço Paulo

UNIVERSO SIMBÓLICO





Sem Título, ca. 1970. **RODRIGO DE HARO**

Acrílica sobre aglomerado. 175,5 x 70 cm. Coleção Collaço Paulo



São José Sobrado, 1972. **RODRIGO DE HARO**

Acrílica sobre frete eucatex. 76,7 x 61,4 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, ca. 1970. **RODRIGO DE HARO**

Acrílica sobre aglomerado. 175,3 x 69,5 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, sem data. **RODRIGO DE HARO**

Acrílica sobre eucatex. 59,6 x 50 cm. Coleção Collaço Paulo



Lânguida Donzela, ca. 1970. **RODRIGO DE HARO**
Acrílica sobre eucatex. 59,8 x 49,9 cm. Coleção Collaço Paulo



Lucrécia, 1975. **RODRIGO DE HARO**

Acrílica sobre eucatex. 58 x 48 cm. Coleção Collaço Paulo



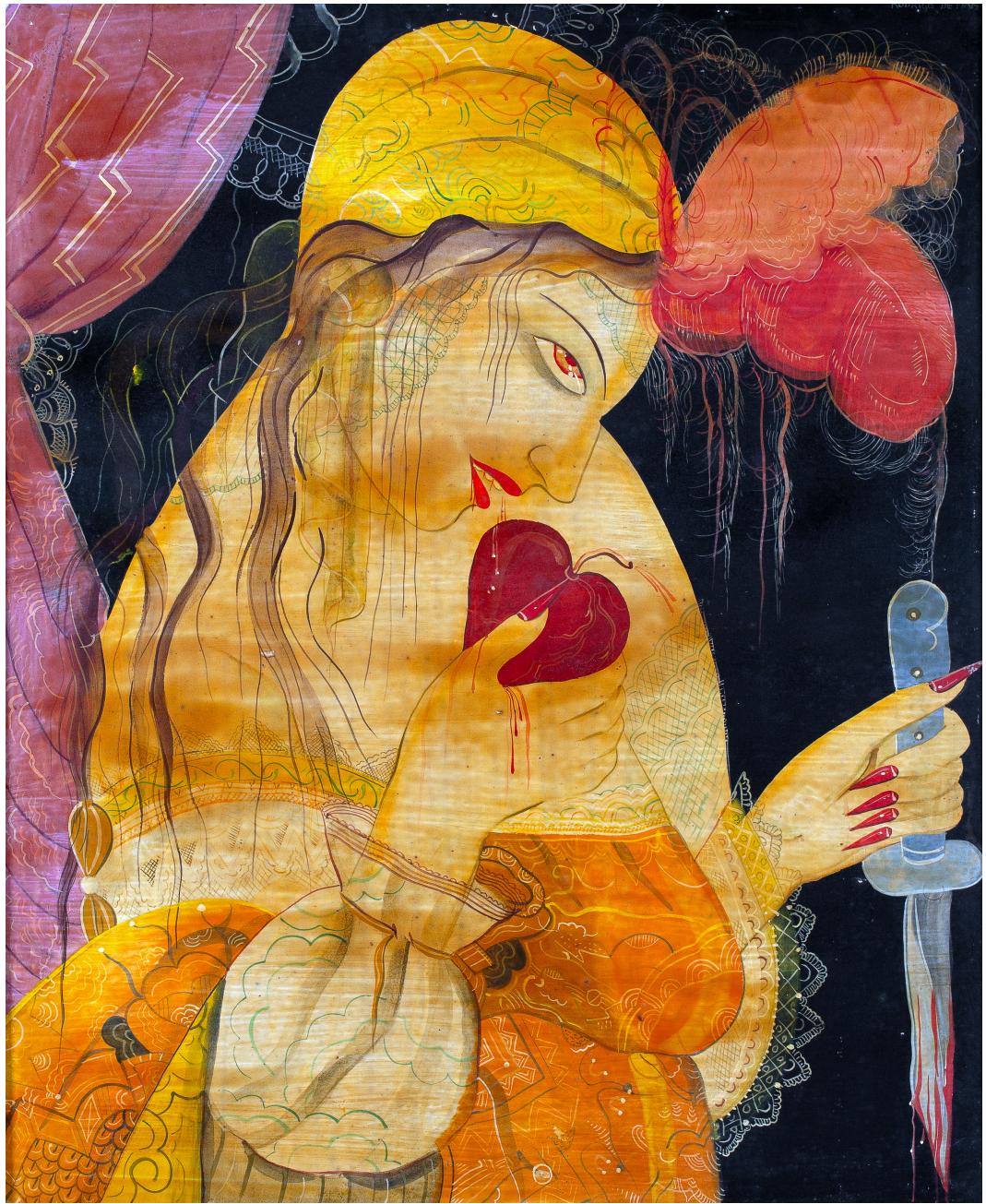
A Bela Sonolenta, ca. 1970. **RODRIGO DE HARO**

Acrílica sobre eucatex. 59,5 x 49,5 cm. Coleção Collaço Paulo



Dama de Martinica, 1973. **RODRIGO DE HARO**

Acrílica sobre eucatex. 63 x 49,5 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1973. **RODRIGO DE HARO**

Acrílica sobre eucatex. 59,3 x 49 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1973. RODRIGO DE HARO

Acrílica sobre eucatex. 121,5 x 80 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, ca. 1973. **RODRIGO DE HARO**

Acrílica sobre eucatex. 37,7 x 58,4 cm. Coleção Collaço Paulo



[*Suzana já Vestida após o Banho*], ca. 1970. **RODRIGO DE HARO**
Óleo sobre eucatex. 78,5 x 58,5 cm. Coleção Collaço Paulo



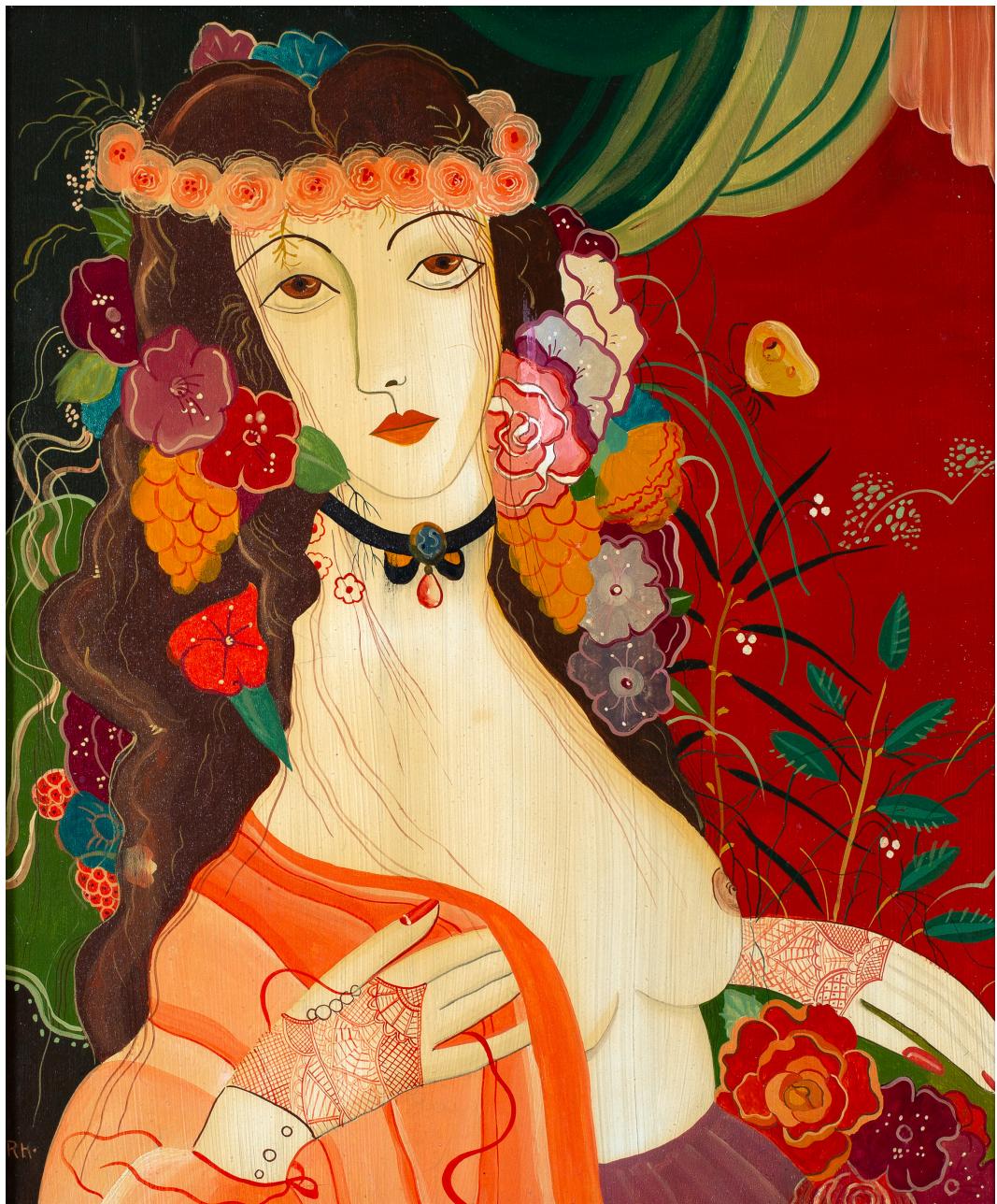
Sem Título, ca. 1970. RODRIGO DE HARO

Acrílica sobre eucatex. 64,5 x 51 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, ca. 1970. RODRIGO DE HARO

Acrílica sobre eucatex. 59,8 x 49,5 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1970. **RODRIGO DE HARO**

Acrílica sobre eucatex. 60,3 x 50 cm. Coleção Collaço Paulo

ÓPERA DO MUNDO





Sem Título, 1970. **RODRIGO DE HARO**

Nanquim sobre papel. 48 x 33,2 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1970. **RODRIGO DE HARO**

Nanquim sobre papel. 48 x 33,2 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1970. **RODRIGO DE HARO**

Nanquim sobre papel. 48 x 33,3 cm. Coleção Collaço Paulo



Melancolia, 1970. RODRIGO DE HARO

Nanquim sobre papel. 47 x 32 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1970. **RODRIGO DE HARO**

Nanquim sobre papel. 46 x 31,3 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1970. **RODRIGO DE HARO**

Nanquim sobre papel. 45,5 x 30,5 cm. Coleção Collaço Paulo



Alma, 1970. RODRIGO DE HARO

Nanquim sobre papel. 46,5 x 32 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1970. **RODRIGO DE HARO**

Nanquim sobre papel. 47 x 32 cm. Coleção Collaço Paulo



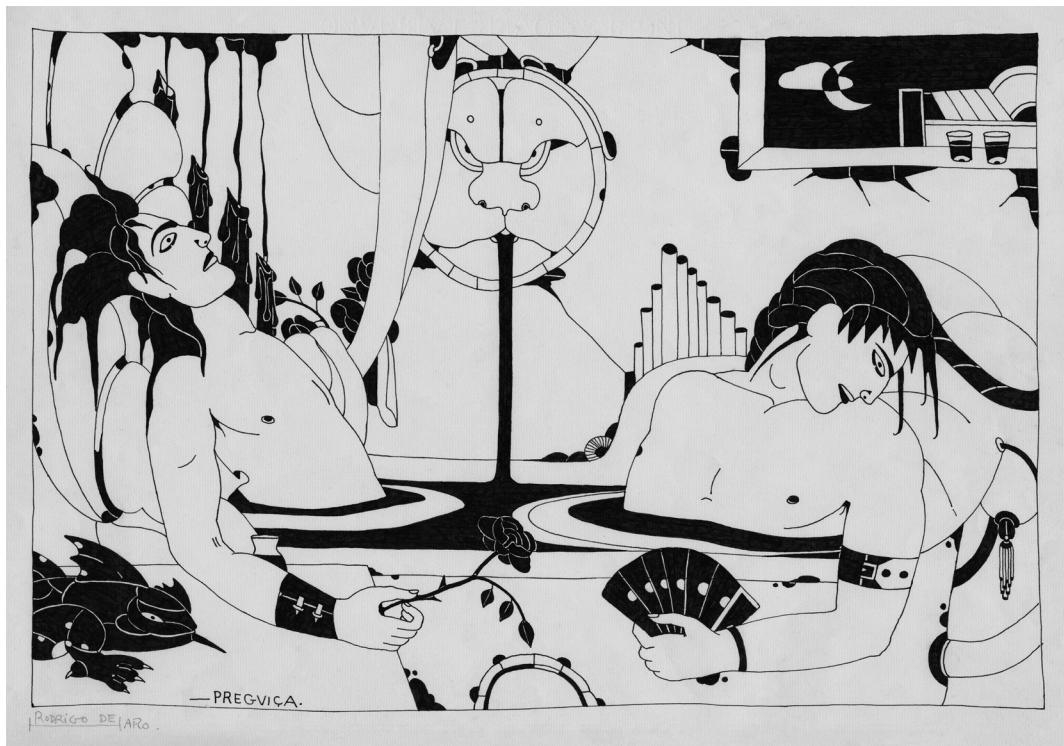
Sem Título, 1970. **RODRIGO DE HARO**

Nanquim sobre papel. 32 x 47 cm. Coleção Collaço Paulo



***Virus Vincit*, 1970. RODRIGO DE HARO**

Nanquim sobre papel. 46,9 x 32,2 cm. Coleção Collaço Paulo



Preguiça, 1970. **RODRIGO DE HARO**

Nanquim sobre papel. 31,5 x 46,5 cm. Coleção Collaço Paulo



Veroz, 1970. RODRIGO DE HARO

Nanquim sobre papel. 46,9 x 32,2 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1970. **RODRIGO DE HARO**

Nanquim sobre papel. 33,2 x 48 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1970. **RODRIGO DE HARO**

Nanquim sobre papel. 48 x 33,2 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1970. **RODRIGO DE HARO**

Nanquim sobre papel. 33,2 x 48 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1970. **RODRIGO DE HARO**

Nanquim sobre papel. 48 x 33,2 cm. Coleção Collaço Paulo



Por Amor, 1970. RODRIGO DE HARO

Nanquim sobre papel. 48 x 33,2 cm. Coleção Collaço Paulo



Nas Tardes pela Varanda..., 1970. RODRIGO DE HARO

Nanquim sobre papel. 48 x 33,2 cm. Coleção Collaço Paulo



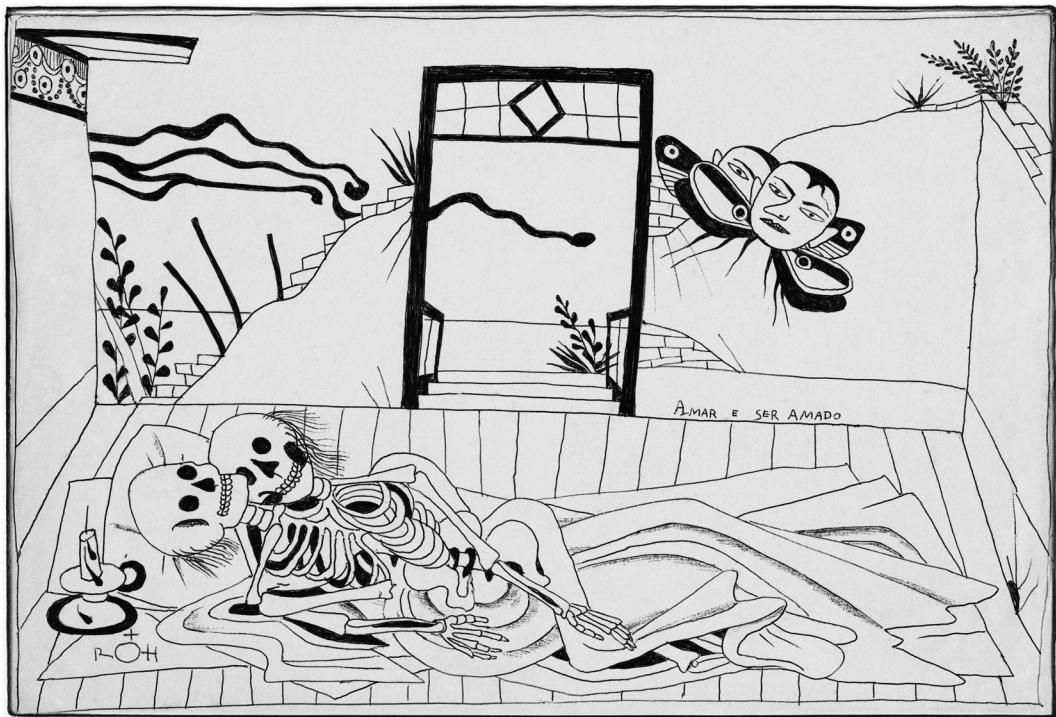
Luxúria Nefandíssima, 1970. RODRIGO DE HARO

Nanquim sobre papel. 48 x 33,2 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 1970. **RODRIGO DE HARO**

Nanquim sobre papel. 48 x 33,2 cm. Coleção Collaço Paulo



Amar e Ser Amado, 1964. **RODRIGO DE HARO**

Esferográfica preta sobre papel. 21,7 x 31,9 cm. Coleção Collaço Paulo



Visita, 1964. RODRIGO DE HARO

Esferográfica preta sobre papel. 31,9 x 21,7 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem título, 1964. **RODRIGO DE HARO**

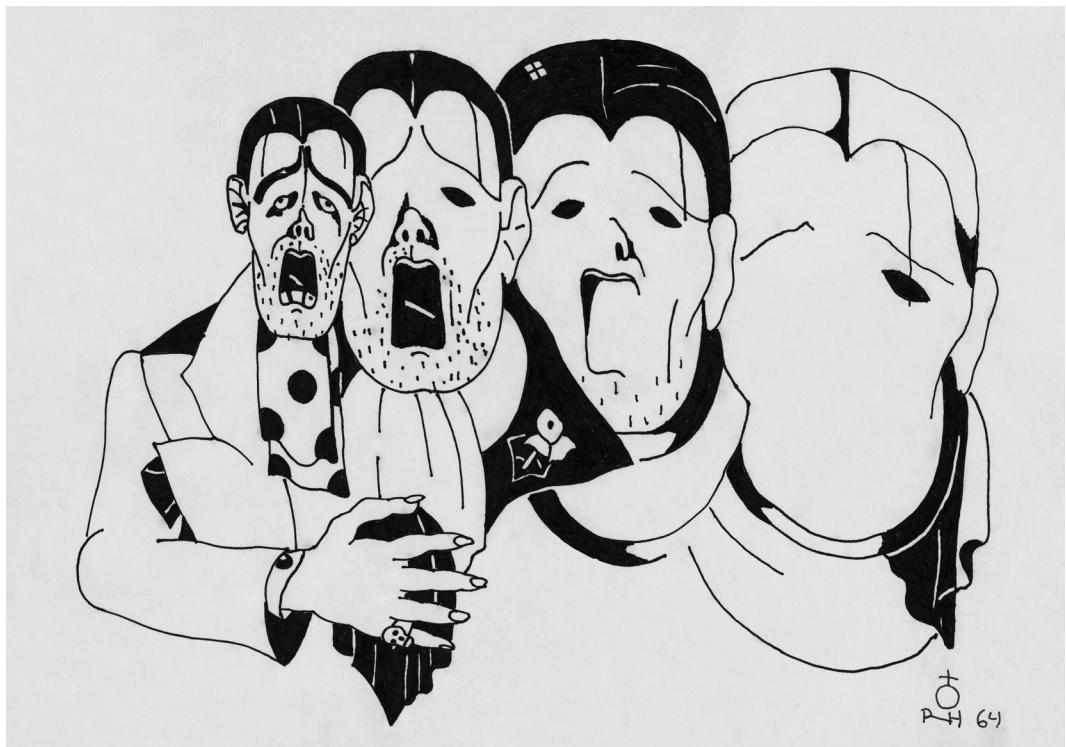
Esferográfica preta sobre papel. 31,9 x 21,7 cm. Coleção Collaço Paulo



Visita Noturna de uma Salamandra a um Ancião, para Aquecê-lo, 1964.

RODRIGO DE HARO

Esferográfica preta sobre papel. 21,7 x 31,9 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem título, 1964. **RODRIGO DE HARO**

Esferográfica preta sobre papel. 21,7 x 31,9 cm. Coleção Collaço Paulo

OUTRAS PEÇAS



Registro de Rodrigo de Haro começo dos anos 1980, Lagoa da Conceição.
Foto de Pedro Alípio



Sem Título, 2007. **RODRIGO DE HARO**

Acrílica sobre vaso de cerâmica. 53 x 32 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 2007. **RODRIGO DE HARO**

Acrílica sobre vaso de cerâmica. 60 x 30 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 2002. **RODRIGO DE HARO**

Acrílica sobre vaso de cerâmica. 47,5 x 31 cm. Coleção Collaço Paulo



Sem Título, 2007. **RODRIGO DE HARO**

Acrílica sobre vaso de cerâmica. 53 x 32 cm. Coleção Collaço Paulo

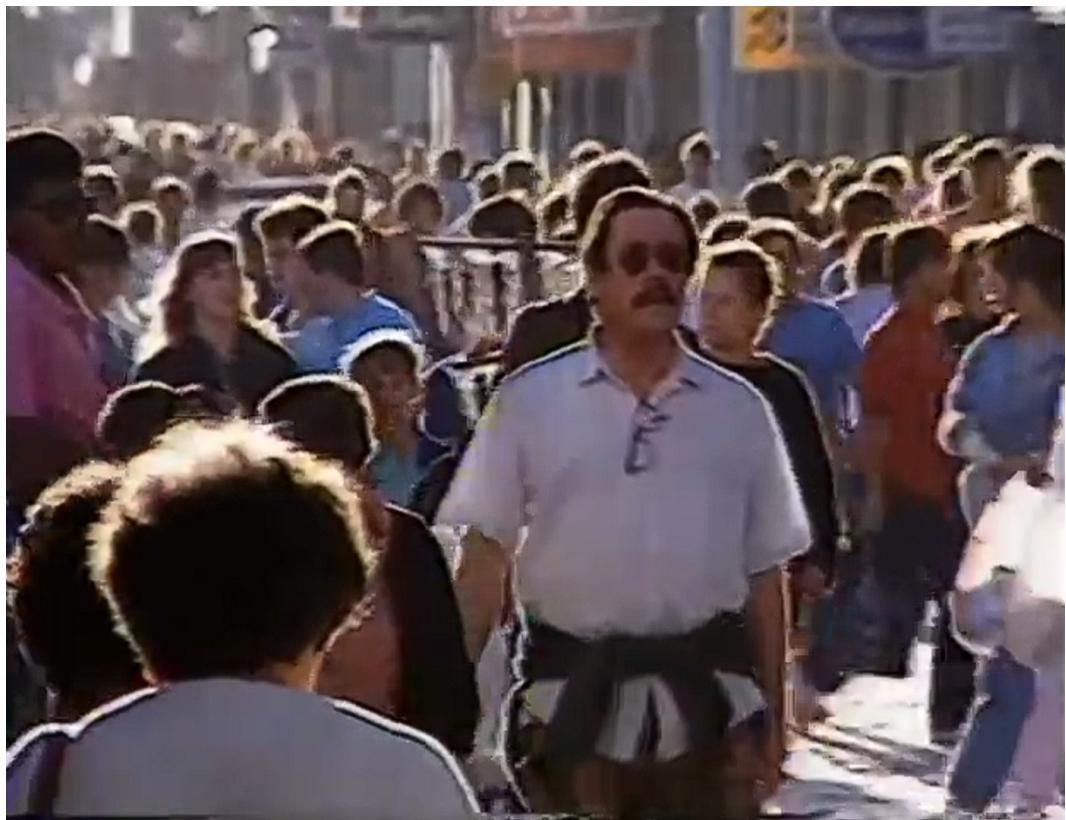


Objetos diversos. Coleção Collaço Paulo



Objetos diversos. Coleção Collaço Paulo

01. **Alois Mayer** (1855-1936) Alemanha. *São Jorge*, c. 1900. Bronze. 55,5 x 14 x 14 cm
02. Atribuído a **Bruno Zach** (1891-1935). Viena. *Beijo*, c. 1930. Bronze e quartzo. 33 x 14 x 9 cm
03. **Bernard Moore** (1850-1935). Inglaterra - ca. 1920. Vaso em cerâmica esmaltada. 45 x 18,5 cm
04. **WMF**. Alemanha - ca. 1930. Vaso Myra-Kristall em vidro iridescente. 16 x 15 cm
05. **Demetre Chiparus** (1886-1947). França. *Sem Título*, ca. 1920. Escultura em bronze e mármore. 25 x 30 cm
06. **Cristallerie de Pantin**. França - ca. 1920. Vaso Cameo em vidro. 15,4 x 7,5 cm
07. **Franceso Flora** (1857-1930). Itália - ca. 1900. Vaso em bronze. 36 x 18 cm
08. Autor desconhecido. Itália. *Sem Título*, ca. 1920. Escultura em mármore carrara. 54,4 x 16,3 x 15,6 cm
09. **Charder Schneider** (1881-1953). França - ca. 1920. Vaso em pasta de vidro. 46,3 x 17,5 cm
10. **Pallme-König & Habel**. Áustria - ca. 1900. Vaso em vidro iridescente e metal. 31,5 x 17 x 15,5 cm
11. **Crefeld Dauzenberg** (1871-1948). Alemanha - ca. 1920. Vaso em pasta de vidro e metal. 30 x 29,5 x 19 cm
12. **André Delatte** (1887-1953). França - 1930. Vaso em pasta de vidro. 25 x 14 cm
13. **René Lalique** (1860-1945). França - 1927. Vaso Oran em vidro moldado sob pressão. 26 x 28 cm
14. **René Lalique** (1860-1945). França - 1927. Vaso Oran em vidro moldado sob pressão. 26,4 x 26,8 cm
15. **René Lalique** (1860-1945). França - 1921. Caixa Cleones em vidro moldado sob pressão. 4,5 x 17,3 cm
16. **René Lalique** (1860-1945). França - 1932. Vaso Blackberry em vidro moldado sob pressão. 19,1 x 20,5 cm
17. **Verlys**. França - ca. 1930. Prato em vidro moldado sob pressão. 6,5 x 38,6 cm



Rodrigo de Haro – *Pacto de Permanência*
17'05"

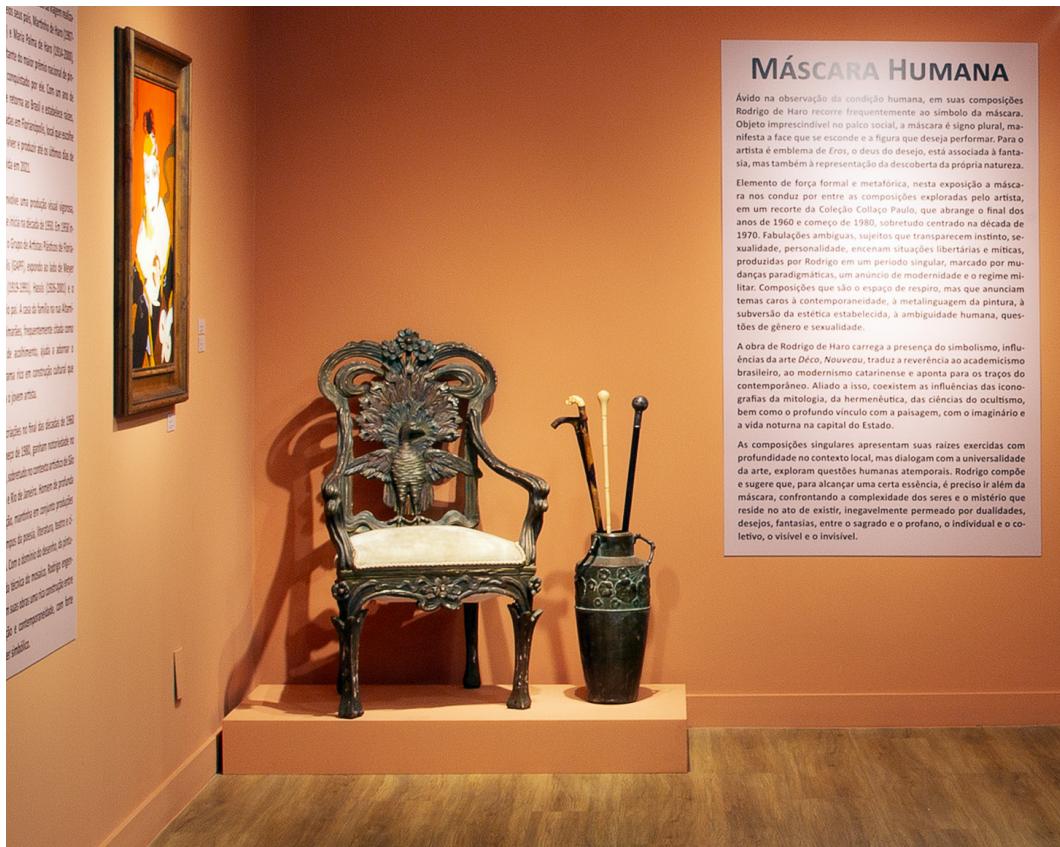
Argumento e roteiro: Renata Schmidt e Murilo Valente
Câmera: James Pereira
Iluminação: Ricardo da Silva
Operação de VT: Ane Carine
Som, edição e direção: Renata Schmidt e Murilo Valente

Trabalho de conclusão de curso de Jornalismo - UFSC
Orientador: Cesar Valente
Realização: Laboratório de Vídeo COM CCE UFSC
Ano: 1990
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g5MRlyzNvBs>



Mulher Pássaro, 2021-2023. **NÁDIA TAQUARY**

Bronze 90- $\frac{2}{3}$, 185 x 55 x 75 cm. Coleção Collaço Paulo



MÁSCARA HUMANA

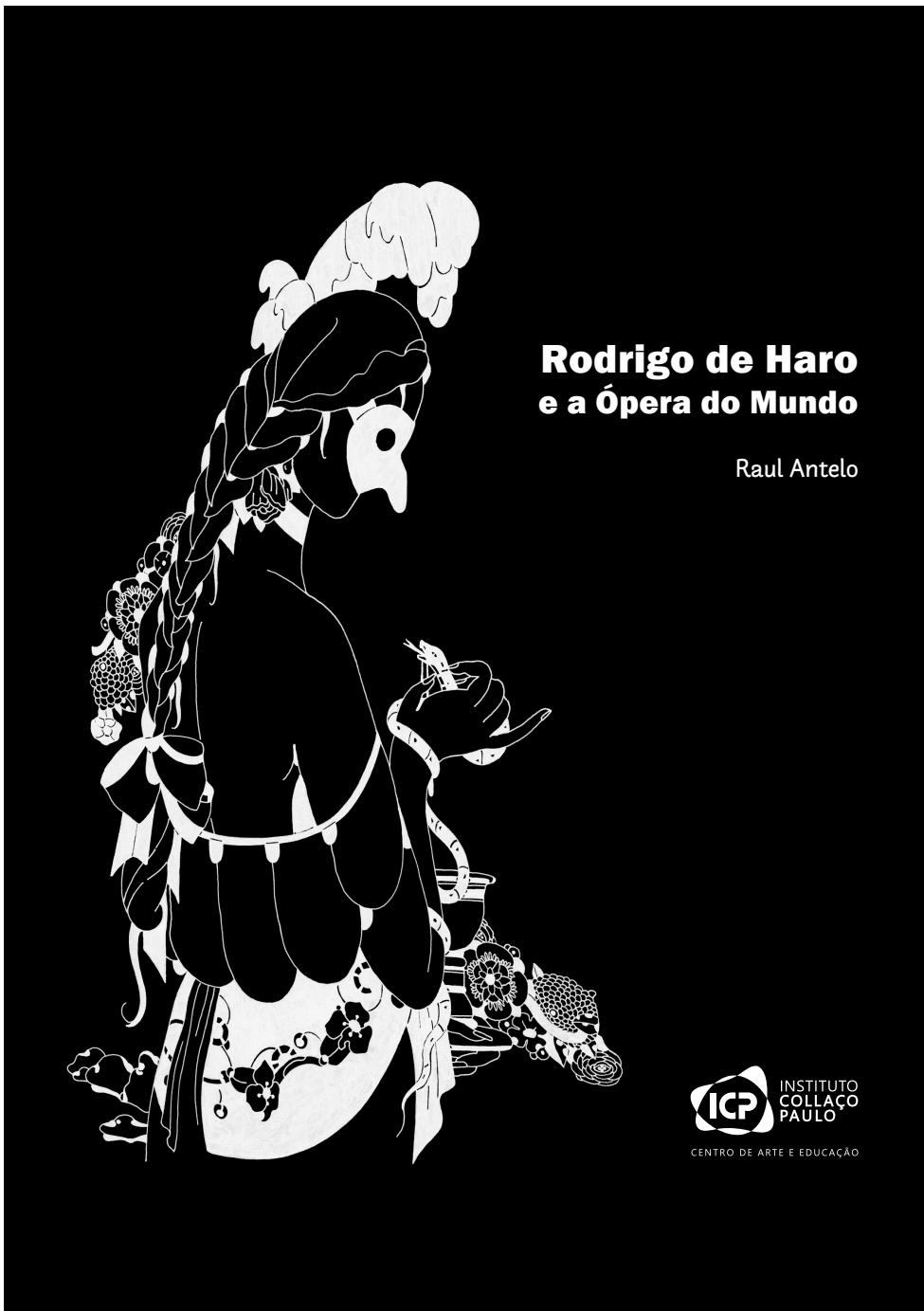
Avidamente observadora da condição humana, em suas composições Rodrigo de Haro recorre frequentemente ao símbolo da máscara. Objeto imprescindível no palco social, a máscara é sinal plural, manifesta a face que se esconde e a figura que deseja performar. Para o artista é emblema de *Eros*, o deus do desejo, estando associada à fantasia, mas também à representação da descoberta da própria natureza.

Elemento de força formal e metafórica, nesta exposição a máscara não conduz por entre as composições exploradas pelo artista, em um recorte da Coleção Collaço Paulo, que abrange o final dos anos de 1960 e começo de 1980, sobretudo centrado na década de 1970. Fabulações ambíguas, sujeitos que transparecem instinto, sexualidade, ambiguidade, encenam situações libertárias e míticas, produzidas por Rodrigo em seu ateliê, muitas vezes inspirado por mudanças paradigmáticas, um anúncio de modernidade ou de regresso militar. Composições que são o espaço de respiro, mas que anunciam temas caros à contemporaneidade, à metalinguagem da pintura, à subversão da estética estabelecida, à ambigüidade humana, questões de gênero e sexualidade.

A obra de Rodrigo de Haro convida a presença do simbolismo, influência da arte Ocidental, Novorromantismo, surrealismo e o modernismo brasileiro, ao modernismo catârtico e aponta para os traços do contemporâneo. Aliado a isso, coexistem as influências das iconografias da mitologia, da hermenêutica, das ciências do ocultismo, bem como o profundo vínculo com a paisagem, com o imaginário e a vida noturna na capital do Estado.

As composições singulares apresentam suas raízes exercidas com profundidade e intensidade, dialogam com universalidades da arte, exploram questões humanas atemporais. Rodrigo compõe e sugere que, para alcançar uma certa espiritualidade, é preciso ir além da máscara, confrontando a complexidade dos seres e o mistério que reside no ato de existir, inegavelmente permeado por dualidades, desejos, fantasias, entre o sagrado e o profano, o individual e o coletivo, o visível e o invisível.

Cadeira Art Noveau. Itália - ca. 1900.
Madeira policromada. 110 x 66 cm. Coleção Collaço Paulo



**Rodrigo de Haro
e a Ópera do Mundo**

Raul Antelo

ICP INSTITUTO
COLLAÇÔ PAULO
CENTRO DE ARTE E EDUCAÇÃO

Rodrigo de Haro e a Ópera do Mundo, 2024. RAUL ANTELO

Livro, 208 páginas. 1. ed. Florianópolis, SC: Instituto Collaço Paulo- Centro de Arte e Educação



Rodrigo de Haro

Paris, França, 1939

Florianópolis (SC), Brasil, 2021

Homem multifacetado, artista visual e poeta, Rodrigo Antonio de Haro (1939-2021) nasce em Paris, na França, e chega ao Brasil, com os pais Martinho (1907-1985) e Maria Palma de Haro (1914-2000), com um ano de idade. Inicialmente o casal instala-se no Planalto Serrano de Santa Catarina, onde a família vive até 1942, quando vem morar em Florianópolis (SC). O menino Rodrigo carrega a experiência hierática do interior, sobretudo o silêncio que se impregna nas telas pintadas pelo pai, Martinho de Haro, o mais importante modernista na história da arte de Santa Catarina

Na capital do Estado, pai e filho inserem-se em um contexto urbano, ainda lírico e marcado por mistérios e certa quietude, algo determinante na mudança das representações de Martinho. A paisagem serrana catarinense, com cavalos e pastagens, é substituída por desenhos e pinturas precisas da cidade, onde

Rodrigo, por sua influência, cedo começa a pintar. Precoce, criança voraz, contagia-se pelas variações e movimentos das linhas do lápis ou dos carvões. Aos 12 anos, participa do primeiro “salão ambulante” organizado por Marques Rebelo (1907-1973), que percorre o Brasil.

Rodrigo pinta e lê muito. Aos 13 anos, escreve o primeiro poema, em São Joaquim (SC). Em Florianópolis (SC), estuda no Colégio Catarinense, onde descobre autores como San Juan de La Cruz (1542-1591), Ovídio (43 a.C-17 ou 18 d.C) e Rilke (1875-1926). Ao longo da vida, amplia a leitura dos clássicos, usa como poucos a inteligência, a sensibilidade e a memória excepcional.

No intenso movimento da casa paterna, na rua Altamiro Guimaraes, molda um perfil intelectualizado e universalista. A casa de Martinho de Haro nos anos 1950 é uma referência de pensadores e artistas que visitam a cidade, como Carlos Scliar

(1920-2001), Darel (1924-2017), Marques Rebelo, Paschoal Carlos Magno (1906-1980), Tonia Carrero (1922-2018), entre outros. No local, além do ateliê, joga-se xadrez, exibem-se filmes *cults*, discute-se arte, poesia, cinema, política, a vida da cidade. Nesta década, Rodrigo de Haro participa da revista “Sul”, editada entre 1947 e 48 pelo Grupo Sul, movimento artístico que introduz o modernismo em Santa Catarina. Escritores e artistas jovens aparecem juntos no campo das ideias. “Minha participação na revista foi de precoce testemunha e de colaborador eventual, conta Rodrigo, definido na ocasião, segundo ele mesmo, como “hermético, excessivamente intelectualizado”¹.

No fim da década de 1950, Rodrigo produz radioteatro com adaptações de contos, cria cartazes, executa murais em grafite em diferentes locais do Estado, em moradias e no popular Bar Noturno na Capital, no qual incorpora uma grande sereia - tema recorrente em suas criações. Em 1959, expõe desenhos basea-

dos no Apocalipse e idealiza cenários e um pano de boca para o Teatro da União Operária (Ubro).

Entre os anos 1960 e 70, mora entre o Rio de Janeiro e São Paulo, onde expõe com aceitação e transita entre artistas, poetas e músicos como Antonio Fernando de Franceschi (1942-2021), Cláudio Willer (1940-2023), Roberto Piva (1937-2023) e Jorge Mautner. Em 1961, publica seu primeiro livro, “Trinta Poemas” (Tipografia Miguel Cordeiro). Traduzido por Walmir Ayala (1933-1991), participa da primeira edição de poesia moderna brasileira no México. Faz recitais de poesia, no Rio, em São Paulo e Florianópolis. Nesta década, expõe em Belo Horizonte e no Rio, onde é saudado por Burle Marx (1909-1994). Algumas obras seguem para a Europa. Em 1968, publica o livro de poemas “A Taça Estendida” (Secret. Educação e Cultura de SC).

Intensos os anos 1970, em recitais e mostras em diferentes Estados brasileiros e importantes galerias e instituições museológicas. Acentua suas articulações com o circuito artístico do eixo Rio-SP. Em 1971,

1. VASQUES, Marco. Diálogos com a literatura brasileira, vol. 2. Florianópolis: Ed. da UFSC; Porto Alegre: Ed. Movimento, 2007. P. 113.

BIOGRAFIA

lança o livro “Pedra Elegíaca” (Edições Flama/Udesc). Em 1975 aparece como um dos oito fundadores da Associação Catarinense dos Artistas Plásticos (Acap).

Pietro Maria Bardi (1900-1999), Walmyr Ayala e Mario Schemberg (1914-1990) o legitimam no catálogo de uma individual em São Paulo. É destaque na mostra de arte fantástica no Paço das Artes (SP) e, em 1979, está como convidado do Panorama de Arte Atual Brasileira, no Museu de Arte Moderna (MAM/SP).

O período das decorações muralistas marcam a década de 1980, quando o artista conhece Idésio Leal, com quem começa os painéis de cerâmica, recorrentes numa infinidade de projetos muralísticos como o “Livro Aberto da América Latina”, a obra máxima com 440 m² executados na fachada da reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que se destaca na riqueza de referências e originalidade. “Um dos exemplos da arte sul-americana mais definitivos dentro da contemporaneidade”, afirma o crítico Fábio Magalhães. A produção

é intensa; a amizade entre Rodrigo e o artista Idésio, duradoura. O artista lega o espólio ao amigo.

Nos anos 1990, Rodrigo de Haro publica o livro de poemas “O Amigo da Labareda” (Massao Ohno Editor), cria a editora Athanor, selo com o qual lança “Mistério de Santa Catarina ou Livro dos Emblemas de Alexandria”, “Caliban e Outros Poemas” e “Porta”. Em paralelo, segue a carreira artística, inserido na cena artística nacional com exposições individuais e coletivas como a 2^a Bienal do Mercosul, em Porto Alegre (RS).

A publicação de “Andanças de Antônio” (Ed. Insular) marca os anos 2000 e mais um reconhecimento, a homenagem no Salão Victor Meirelles com Sala Especial no Museu de Arte de Santa Catarina (Masc), em 2011. Lança ainda “Ofícios Secretos” (Insular); “Folias do Ornitorrinco” (EdUFSC), “A Ilha ao Luar e Livro da Borboleta Azul ou A Guardiã dos Sortilégios” (Fenasoft), “Espelho de Melodramas” (EdUFSC). “Dos Arquétipos (O Poder das Imagens)” e “Tarot da Pedra Branca”, no fim dos anos 2000, são editados pela Helena Fretta Publicações.

Na história cultural de Santa Catarina, artista representado no acervo do Masc, o legado de Rodrigo de Haro está numa produção de pinturas, desenhos, murais cerâmicos e poesia. Nunca se distancia de uma prática ou outra, com uma fortuna crítica em ressonância nacional. Além de um conjunto de livros, o desenhista, pintor, poeta, contista e editor manteve-se lúcido e atuante até a morte, em 2021, dono de um saber associativo de literatura e artes visuais sem comparativo em Santa Catarina, faz livros manuscritos e ilustrados.

Inclassificável, embora alguns críticos o coloquem na clave do surrealismo, trata-se de uma produção concisa, inconfundível pelo volume de referências cinematográficas, filosóficas, poéticas e da história da humanidade, cheia de alusões misteriosas e mágicas. Requintado, irônico, crítico, autor de uma profusão de formas e cores, geografias e personagens plenas de significados, ancorados no imaginário do entre mundos ocidental e oriental. Ao submeter a

sua literatura e arte a uma série de operações, a pintura e o desenho habitam a verve literária e a poesia, em uma alquimia sem fim, é marcadamente feita de imagens visuais.

Como escreve o amigo Cláudio Willer, “não se pode dissociar o exame da contribuição literária de Rodrigo de Haro de sua contribuição pictórica. E vice-versa”. Tema de exposições, estudos, artigos e livros torna obrigatória uma ampla pesquisa sobre a sua vida e trajetória – festejado e reconhecido no amplo espectro das sociabilidades catarinenses.

*Republicação revisada da biografia apresentada em “Rodrigo de Haro e a Ópera do Mundo”, de Raul Antelo, o primeiro livro publicado pelo Instituto Collaço Paulo, em outubro de 2024. A Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABC), que anualmente reconhece críticos, curadores, artistas, pesquisadores, autores e instituições que atuam em favor da arte brasileira, indica a obra ao Prêmio Sérgio Milliet 2024, destinado a um estudioso por pesquisa publicada.

MÁSCARA HUMANA

RODRIGO DE HARO

De 16 de outubro de 2024
a 26 de abril de 2025

O INSTITUTO

Diretor-presidente

Marcelo Collaço Paulo

Vice-presidente

Jeanine Gondin Paulo

Museóloga

Cristina Maria Dalla Nora

Curadora-chefe

Francine Goudel

**Produção de conteúdo
e comunicação**

Néri Pedroso

**Coordenadora do
núcleo educativo**

Joana Amarante

Arte educador

Marcello Carpes

Serviços gerais

Adriano Lessa

**Recepção e atendimento
ao público**

Júlia Bayer Heidmann

Eduardo Tavares de Miranda Costa

O CATÁLOGO

Coordenação editorial

Francine Goudel

Néri Pedroso

Textos

Marcelo Collaço Paulo

Francine Goudel

Néri Pedroso

**Projeto gráfico
e edição de imagem**

Lorena Galeri

Shayda Cazaubon

Fotografia

Eduardo Marques

A EXPOSIÇÃO

Acervo

Coleção Collaço Paulo

Acervo fotográfico

Espólio de Rodrigo de Haro
Arquivo Idésio Leal
Arquivo Pedro Alípio

Curadoria, expografia, produção executiva e textos

Francine Goudel

Assessoria de imprensa, revisão e edição de textos

Néri Pedroso

Material e ações educativas

Joana Amarante
Marcello Carpes

Coordenação de acervo e montagem

Cristina Maria Dalla Nora

Conservação e restauração do acervo

Sára Fermiano

Montagem

Flávio Xanxa Brunetto

Apoio de montagem

Adriano Lessa
Joana Amarante
Marcello Carpes

Identidade visual

Lorena Galeri

Gestão de mídias sociais

Natália Régis

Fotografia da coleção

Eduardo Marques

Captação de recurso e produção administrativa

Harmônica Arte e
Entretenimento

Realização

Instituto Collaço Paulo
– Centro de Arte e
Educação

Apoio

Sesi

Apoio Cultural

Ibagy, Cassol, Softplan,
Hurbana, Corporate Park
e Paradigma Cine Arte

Patrocínio

Lei Municipal de
Incentivo à Cultura,
Fundação Cultural de
Florianópolis Franklin
Cascaes e Prefeitura de
Florianópolis

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Máscara humana [livro eletrônico] : Rodrigo de Haro / [organização Francine Goudel, Néri Pedroso] --

1. ed. -- Florianópolis, SC : Instituto Collaço Paulo - Centro de Arte e Educação, 2025.
(Catálogo de exposição do Instituto Collaço Paulo ; 1)

PDF

ISBN 978-65-980337-8-1

1. Artes plásticas - Exposições - Catálogos 2. Artes visuais
3. Bibliografia 4. Desenho - Arte - Exposições 5. Esculturas - Arte - Exposições -
Catálogos 6. Haro, Rodrigo de, 1939-2021 7. Pintura - Exposições
I. Goudel, Francine. II. Pedroso, Néri.
III. Série.

25-304478.0

CDD-730

Índices para catálogo sistemático:

1. Artes plásticas : Exposições : Catálogos 730

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Organização

Francine Goudei

Néri Pedroso

Realização
INSTITUTO
COLLAÇO
PAULO
CENTRO DE ARTE E EDUCAÇÃO

Apoio
SESI
PELO FUTURO DO TRABALHO

Apoio cultural

IBAGY
Sempre o lugar certo.

CASSOL
CENTRALAN

softplan **Hurbana**

CORPORATE PARK
CENTRO EMPRESARIAL

paradigma
CINEARTE

Patrocínio



Projeto patrocinado pela Prefeitura de Florianópolis por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura (modalidade doação), Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes.

Florianópolis, 2025